

# A P R E N D E R . . .

## *Os Lusíadas e Mensagem*

### **Semelhanças**

- Poemas sobre Portugal.
- Concepção da História Portuguesa enquanto demanda mística.
- D. Sebastião, ser eleito, enviado por Deus ao mundo, para difundir a Fé de Cristo.
- Os heróis concretizam a vontade divina.
- Conceito abstracto de Pátria.
- Apresentação dos heróis da História de forma fragmentária.
- Exaltação épica da acção humana no domínio dos mares.
- Superação dos limites humanos pelos heróis portugueses.
- Superioridade dos navegadores lusos sobre os nautas da Antiguidade.
- Glória marcada pelo sofrimento e lágrimas.
- Sacrifício voluntário em nome de uma causa patriótica.
- Estrutura rigorosamente arquitectada.
- Evocação do passado (memória) para projectar, idealizar o futuro (apelo, incentivo).

### **Diferenças**

Os elementos estruturantes das obras (forma e conteúdo) são marcados pela diferença de quatro séculos que separam os autores.

- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Dinamismo: a viagem, a aventura, o perigo.</li><li>• A acção, a inteligência, o concreto, o conhecimento do Império no apogeu e na decadência, a possibilidade de ter esperança.</li><li>• O poeta dirige-se a D. Sebastião, que era uma realidade viva, e invectivava o rei a realizar novos feitos que dêem matéria a uma nova epopeia.</li><li>• A memória e a esperança situam-se no mesmo plano.</li><li>• Concepção de heroísmo: concretização de feitos épicos pelos humanos.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Estatismo: o sonho, o indefinido.</li><li>• O abstracto, a sensibilidade, a utopia, a falta de razões para ter esperança, o sebastianismo.</li><li>• D. Sebastião é uma entidade que vive na memória saudosa do poeta, uma sombra, um mito.</li><li>• A esperança é utopia, só existe no sonho.</li><li>• Concepção de heroísmo: de carácter mental, conceptual.<br/>O autor identifica-se com os heróis e, através deles, revela-se num processo lírico-dramático.</li></ul> |
|--|---|

- Amor à Pátria: enaltecimento e imortalização da História de Portugal e dos heróis portugueses, através de um poema épico, trabalho árduo e longo.
- Linguagem épica, estilo grandiloquente.
- Epopeia clássica pela forma e pelo conteúdo. Narração da viagem de Vasco da Gama, da luta dos deuses, da História de Portugal em alternâncias, discurso encaixado, analepses e prolepses.
- Assunto: os Portugueses e os feitos concretos cumpridos.  
O poeta canta a saga lusa na conquista dos mares.
- Os heróis agem norteados pela Fé de Cristo, dando a conhecer novos mundos ao mundo. A missão de Vasco da Gama foi coroada de êxito; dela derivou o Império Português do Oriente; outra missão poderá ser realizada pelo rei D. Sebastião: difusão do Cristianismo e conquistas no Norte de África.
- Epopeia de dimensão humanista-renascentista: acesso ao conhecimento dos segredos da Natureza pelo Homem.

Os heróis são símbolos de um olhar visionário, as figuras são espectros, resultado do trabalho do pensamento.

- Amor à Pátria: atitude metafísica, procura incessante do que não existe. Expressão de fé no Quinto Império, evasão angustiada da vivência absurda.
- Linguagem épico-lírica, estilo lapidar.
- Mega-poema constituído por quarenta e quatro poemas breves, agrupados em três partes principais (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, sendo a 1.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> subdivididas).  
De carácter ocultista, a sua natureza é predominantemente de índole interpretativa, com reduzida narração.
- Assunto: a essência da Pátria e a missão que esta deverá cumprir.
- Os heróis, numa atitude contemplativa e enigmática, buscam o infinito: a Índia tecida de sonhos.  
A missão terrena de Portugal foi cumprida por vontade divina; outra, de índole ocultista, aventura espiritual e cultural, está ainda por cumprir, a hegemonia do Quinto Império.
- Poema épico-lírico-simbólico-mítico, projecto de ideal de fraternidade universal: utopia. Elogio da loucura, do sonho; evasão do real, valorização do imaginário.

E contudo persiste o problema que nenhum equívoco pode abolir: o problema (como dizer?) da correspondência, ou inspiração comum, da *Mensagem* e de *Os Lusíadas*.

À distância, a íntima comunidade é inegável: a temática comum, a inspiração épica, o impulso missionário.

Contudo, uma análise mais aproximada obriga a reduzir substancialmente a semelhança e a relegá-la por ilusória.